

**MULTILETRAMENTO E AVA MOODLE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<sup>20</sup>**

*Rosiane Malvina da Silva Coelho (Ifes)*

[adoradoraanewill2912@gmail.com](mailto:adoradoraanewill2912@gmail.com)

*Elizangela Tonelli (Ifes)*

[eliztonelli@gmail.com](mailto:eliztonelli@gmail.com)

**RESUMO**

No intuito de sugerir práticas pedagógicas que contemplem a adequação e inserção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na cultura digital, elaborou-se uma proposta de intervenção pedagógica dentro de uma vertente que aponta para o multiletramentos e tecnologias digitais como forma de incluir e permitir aos jovens e adultos uma aprendizagem que os inclua na cultura digital por meio de atividades individuais e colaborativas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle*. Como resultados, espera-se capacitar jovens e adultos por meio de multiletramentos, tendo em vista o acesso a vida social e profissional, de forma humanizada e produtiva.

**Palavras-chave:**

**Multiletramento. Inclusão digital. Educação de Jovens e Adultos.**

**ABSTRACT**

In order to suggest pedagogical practices that contemplate the adequacy and insertion of students from Youth and Adult Education in digital culture, a proposal for pedagogical intervention was elaborated within an aspect that points to multiliteracies and digital technologies as a way of including and allow young people and adults to learn in the digital culture through individual and collaborative activities through a Moodle – virtual learning environment. As a result, it is expected to train young people and adults through multiliteracies, with a view to accessing social and professional life, in a humane and productive way.

**Keywords:**

**Multiliteracy. Digital inclusion. Youth and Adult Education.**

**1. Introdução**

Retomando ao contexto educacional atual, observa-se que, mesmo com o incentivo de programas governamentais e particulares, há pessoas que continuam tendo dificuldades de frequentar uma sala de aula. Nesse

---

<sup>20</sup> O texto se refere à uma Comunicação, que foi apresentada no XV Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos do CiFEFiL.

contexto, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) tem público é formado por jovens e adultos de diferentes faixas etárias, que deseja se apropriar de conhecimentos contemporâneos, que contribuam para sua autonomia, que os capacite para as diversas oportunidades que os espera no mundo do trabalho, tenham dignidade e possam atuar criticamente na sociedade (FREIRE, 1996). No entanto, o que se percebe é que o cenário de ensino para a educação de jovens e adultos, por vezes, é reproduzido por professores que, tradicionalmente, utilizam metodologias que não estimulam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse sentido, vê-se a urgência em se repensar e efetivar a prática docente a partir da concepção de educação libertadora e transformadora da sociedade, considerando que estes alunos já trazem experiências de vida, referente ao contexto pessoal e profissional.

Considerando que vivemos em uma era digital, é imprescindível lançar mão de inovações tecnológicas na educação, pois estas trazem transformações contextualizadas tanto professores como alunos que podem utilizar diversos recursos tecnológicos disponíveis na *Web* para ter acesso às informações e, assim otimizar o tempo de estudo e pesquisa, incrementar as aulas e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, os educadores precisam promover o multiletramento dos alunos por meio de metodologias que possam favorecer a sua participação ativa no processo de aprendizagem e inseri-los no mundo da comunicação e informação digital que permeiam as ações dos sujeitos na sociedade. Nessa direção, este estudo se norteou pela seguinte questão problema: “De que forma a pedagogia do multiletramento pode ser aplicado na EJA por meio das ferramentas do Ambiente *Moodle*?”.

O objetivo central desse estudo foi desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica baseada na prática do multiletramento digital e nos recursos do AVA *Moodle*, que possa favorecer ao aluno da EJA participar ativamente em sua aprendizagem, pensar criticamente por meio das diversas formas de linguagem e multiletramento que dão significados nas diferentes esferas da vida. A relevância da proposta de intervenção pedagógica, baseada no multiletramento e nas metodologias ativas digitais com o foco na EJA decorre das demandas do cenário tecnológico atual, que não se enquadra em práticas de ensino puramente tradicionais. Ademais, os estudantes jovens e adultos buscam se apropriar de conhecimentos contemporâneos que os capacite para atual não somente no mundo do trabalho, mas em todas as esferas sociais e culturais da sociedade.

## **2. Multiletramento e cultura digital**

O acúmulo de informação pela humanidade e a conseqüente produção de conhecimento remonta desde nossas mais antigas origens a uma crescente evolução e velocidade que, na contemporaneidade, atinge-nos quase como uma avalanche. É comum ouvir a afirmação que estamos num mundo em constante transformação. Mas o que significa isso? O que a educação e ainda, mais especificamente, o letramento digital tem a ver com essas avassaladoras transformações?

A escola sempre utilizou tecnologias como instrumentos para o processo de ensino. O uso de computadores pessoais alterou esse cenário ao carregar para a sala de aula possibilidades muito vastas e diversificadas de acesso e de produção de conhecimento. Em relação ao ensino de Línguas e as tecnologias digitais, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) procura contemplar a cultura digital por meio de diversos tipos de letramentos, tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e línguas digitais (BRASIL, 2018). Considerando esses aspectos, o termo multiletramento associou-se diretamente às novas línguas popularizadas pelas mídias digitais e encontrou nas plataformas e ambientes virtuais um suporte importante para viabilizar o acesso a diferentes tipos de línguas, de forma mais rápida e dinâmica (COPE; KALANTZIS, 2009).

De acordo com Moran (2015), a tecnologia digital integra todos os espaços e tempos: “O ensinar e aprender acontece dentro de uma relação simbiótica entre o que chamamos de mundo físico e mundo digital que se hibridiza constantemente.” (MORAN, 2015, p. 16). Esses argumentos trazem como premissa que a educação e a efetiva aprendizagem ocorrem por meio de um processo comunicacional, desde os anos iniciais de escolaridade. Portanto, a educação em seus diversos segmentos e modalidades, precisa adaptar as formas de ensinar e aprender, considerando o universo de possibilidades promovida pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Para tal efeito, Rojo (2012) destaca que a pedagogia baseada nos multiletramentos refuta um ensino tradicional com ambientes inertes e fortalece a ideia e o anseio por um aprendizado que possibilite a participação dos alunos por meio de práticas sociais de leitura e escrita de forma ética, crítica e democrática. Sendo assim é urgente a necessidade de revisar o currículo escolar e direcioná-lo para novos letramentos que emergem da

sociedade contemporânea, considerando a diversidade cultural presente na sala de aula.

Em relação aos alunos da EJA, Arroyo (2017) formula um panorama da identidade desses sujeitos: estão situados em condições marginalizadas diante dos centros urbanos ou mesmo no campo e segregados por tensões sociais, raciais, espaciais e escolares. No que concerne a motivação para retorno a escola, Paiva e Oliveira (2009) destacam que as características desse público são de pessoas que estão em busca de uma aprendizagem significativa, autonomia, qualidade de vida, melhores oportunidades de emprego e para isso se esforçam fisicamente e mentalmente para frequentarem uma escola. Nesse sentido, é relevante adotar uma concepção de ensino que lhes promova conhecimentos universais e acesso às inovações tecnológicas e digitais que os conecte em todas as esferas da sociedade, para que a função reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA possa efetivamente ser favorecida os jovens e adultos (PAIVA, OLIVEIRA, 2009).

Com efeito, faz parte da formação docente conhecer as diversas possibilidades de uma educação mediada por tecnologias e práticas de ensino contemporâneas que atendam às expectativas da era digital, e que estejam de acordo com as pesquisas científicas, validando assim as descobertas e reiterando os fenômenos existentes.

### **3. Multiletramentos na EJA**

A proposta de intervenção pedagógica nos direciona a explorar as possibilidades e perspectivas do multiletramento digital na EJA, sob a vertente da educação híbrida, isto é, presencial e remota, visando a inclusão digital e a oportunidade de participação social e igualdade na aquisição de conhecimentos. Nessa interlocução entre o ensino de linguagens e tecnologias digitais, a proposta de intervenção pedagógica se baseou na oferta de um minicurso nomeado por “Multiletramento na EJA”, haja vista que há uma grande necessidade de flexibilizar as formas de aprendizagem, bem como a oportunidade de incluir esses estudantes nas práticas do multiletramento e na cultura digital.

O produto proposto foi orientado por um projeto de Design Educacional que é uma metodologia de trabalho dedicada aos processos de análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação de cursos EaD e que terá como suporte para seu funcionamento a plataforma *Moodle*.

(MATTAR, 2014). Assim, entende-se que o uso da tecnologia digital da plataforma *Moodle*, atrelada ao modelo educacional de Ensino Híbrido irá personalizar e flexibilizar a aprendizagem do educando, criando ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, inserindo as tecnologias digitais de forma integrada ao currículo e às práticas pedagógicas. Esse processo permitirá o desenvolvimento da criatividade, de trabalhos e interações colaborativas e, principalmente, da autonomia dos alunos para solução de demandas sociais.

O minicurso “Multiletramento Digital na EJA” foi planejado para ser ofertado durante um semestre letivo, na modalidade híbrida, com carga horária total de 30 horas, distribuída em 5 módulos, com 6 horas cada. Os conteúdos serão disponibilizados quinzenalmente (presencial e no AVA). O nível escolar em que se fundamenta a proposta de intervenção pedagógica é o Ensino Fundamental – 2º segmento - na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, cujo conteúdo específico a ser trabalhado é o Letramento Digital, tendo como objetivo principal a inclusão tecnológica e a participação ativa dos estudantes nas tarefas e nas ferramentas comunicativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *Moodle*.

Nesse segmento, a elaboração e escolha do minicurso se orientou pelos seguintes objetivos específicos: 1) definir um conceito de cultura digital e multiletramento e exemplificá-lo em diferentes linguagens, gêneros, mídias e ferramentas digitais; 2) selecionar conteúdos, materiais, espaços, condições e ações já iniciadas que justifiquem a elaboração da proposta; 3) escolher uma metodologia ativa que possa ser implementada dentro de uma tecnologia digital de aprendizagem; 4) elaborar um mapa de atividades que descreva a carga horária, público alvo, período de início e fechamento, conteúdos, objetivos, tarefas e avaliação, propostas pelo minicurso e que estejam alinhados ao conceito de multiletramento e às competências da área de códigos e linguagens da BNCC.

Acerca das atividades trabalhadas no minicurso, durante o semestre letivo, a dinâmica incluirá o processo de ambientação com as ferramentas síncronas e assíncronas do *moodle*, diversificando-as com a utilização de diversos gêneros textuais, incluindo vídeos, hiperlinks, escrita de fórum e outros. Sugere-se que a avaliação seja diagnóstica e formativa, tendo como critério de aprovação a realização de, pelo menos, 60% das atividades propostas em todo minicurso. A expectativa é que, no decorrer das aulas, os estudantes se sintam instigados a ‘aprender a aprender’ por meio dos recursos digitais e compartilhar os saberes com seus pares, para que se

sintam protagonistas do seu aprendizado e mais seguros para atuar criticamente na sociedade.

Considerando as competências e habilidades a serem desenvolvidas, traçou-se algumas metas para serem cumpridas pelos alunos ao longo da aplicação da disciplina, de forma que o professor possa orientá-los de forma presencial e online. As metas elencadas são:

- Iniciar os estudos por meio da aba ambientação para conhecer o ambiente virtual de aprendizagem, localizar os recursos, ferramentas e suas funcionalidades, participar do fórum de apresentação, pesquisa diagnóstica;
- Identificar e pesquisar na biblioteca online, vídeos, imagens, sites selecionados e *youtube* os livros digitais e gêneros textuais a serem explorados;
- Separar os livros digitais para leitura e escolher entre os gêneros textuais pesquisados, os que irá descrever os conceitos e as funções de cada um;
- Usar as redes sociais, *e-mails*, para compartilhar e debater com os colegas as pesquisas e experiências da vida real com foco nos livros e gêneros textuais identificados;
- Participar de trabalho em grupo para investigação de fatos, explorando a internet e visitando a comunidade local com entrevistas e recolhimento de dados e informações sobre o produto a ser criado;
- Apresentar um portfólio, produção de texto e ou produto construído com os diversos materiais adquiridos nas pesquisas e trabalho de campo integrando as aprendizagens da disciplina e as vivências e experiências da vida real.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, os conteúdos serão tratados linearmente, pois trata-se da inclusão digital e construção da aprendizagem do público-alvo. O acompanhamento e mediação do professor se dará por meio da avaliação diagnóstica e diálogos em sala, de forma a garantir que todos sejam atendidos. Também se faz necessário contar com atividades colaborativas por meio de monitoria dos estudantes que possuem mais facilidade de utilizar as tecnologias digitais e poderão auxiliar os colegas com dificuldades.

As competências e habilidades ficarão visíveis e detectáveis ao professor ao passo que este acompanhará de perto a execução das práticas

educacionais, o interesse do estudante e poderá revisar os conteúdos ao início de cada novo módulo. As avaliações requerem a observação contínua da integralização e internalização das aprendizagens propostas, que poderão ser analisadas ao final de cada módulo por meio de questionários, tarefas, debates, mapas mentais e produtos construídos.

O processo avaliativo que define resultados concretos é relevante, pois dá oportunidade aos estudantes de refletirem sobre sua atuação na aprendizagem, construção dos novos saberes e o caminho para se chegar ao melhor desempenho. E para corresponder a essas expectativas o projeto visa a aplicação de notas e conceitos ao final de cada módulo e no final da etapa. Contudo é imprescindível o *Feedback* ao término de cada aula, uma vez que o professor atuará como um facilitador e mediador dos conhecimentos, acompanhando cada passo do processo e por geralmente, os estudantes necessitam deste recurso de avaliação para se sentirem motivados e empenhados por melhores resultados.

#### **4. Resultados e desafios esperados**

A aprendizagem que se requer com a proposta de intervenção, instrumentalizada pelo minicurso “Multiletramento digital na EJA” é que esse público tenha contato com a tecnologia e as múltiplas culturas por meio de textos multimodais e atividades que desenvolvam habilidades e atitudes esperadas para um cidadão autônomo e letrado. Assim considerando a diversidade do público da EJA, a dinâmica de ensino se apoiará no diálogo e no diagnóstico com os alunos para saber o que mais se adequa às suas aprendizagens e ou como gostariam de aprender. É imprescindível também um planejamento que não deixe lacunas ou seja, excludente. Por isso, o minicurso será adaptado aos estudantes com deficiências, considerando cada caso.

Quanto aos desafios, prevê-se que alguns discentes tenham pouco ou nenhum contato com computadores, ou tecnologias similares, ou ainda, dificuldades para utilizar as ferramentas do AVA. Essas dificuldades podem causar atraso no cumprimento das tarefas e comprometer o cronograma do curso e até mesmo desistência dos alunos. Para minimizar esse impacto, sugere-se que o professor modifique o formato das atividades, e dentre a variedade de ferramenta do Moodle, escolha àquelas em que os alunos demonstraram maior facilidade de domínio. O professor pode ainda adaptar o material de estudo ao nível de compreensão do aluno.

Para manter a motivação é imprescindível pensar estratégias de trabalhos em grupo permitindo que estudantes com um pouco mais de experiência colaborem com os demais, outra estratégia relevante é diagnosticar os estilos de aprendizagem e diversificar as metodologias, de acordo com as dificuldades apresentadas. Utilizar uma linguagem dialógica que contemple as experiências de vida dos educandos, a leitura de mundo, suas relações com o próximo e as aprendizagens construídas no cotidiano.

Assim, espera-se que a implementação da proposta de minicurso possa contribuir para a ampliação da aprendizagem dos discentes, como também para o fazer pedagógico dos educadores envolvidos, pois trabalhar e tecer esforços para ver o bem e a transformação na vida do próximo, faz toda caminhada valer a pena.

## **5. Conclusão**

Na escola, o letramento digital se faz necessário uma vez que vivemos em uma sociedade conectada aos dispositivos móveis e outros recursos que viabilizam o rápido acesso a comunicação e a informação. Nessa direção, a proposta de intervenção pedagógica, revela-se como um caminho para a transformação positiva da experiência educacional de indivíduos que buscam aprimorar suas habilidades de leitura, escrita e competência digital. Ao abordar conceitos fundamentais de letramento digital, tais como a capacidade de acessar, compreender, avaliar e criar conteúdo digital de maneira crítica, o minicurso almeja capacitar os alunos da EJA a participarem plenamente de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Por essa razão, o objetivo do minicurso inclui não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também fomentar a confiança dos alunos na utilização das tecnologias, incentivando-os a se envolverem ativamente na aprendizagem e a se tornarem cidadãos informados e responsáveis no ambiente digital. Ao empoderar os alunos da EJA com o letramento digital, busca diminuir as barreiras socioeconômicas e culturais, promovendo a inclusão digital e social.

Entretanto, destaca-se que a implementação desse minicurso demanda de desafios significativos. Dentre eles, destacam-se a falta de acesso equitativo a recursos tecnológicos e à internet, bem como a necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas para atender às necessidades diversificadas dos alunos adultos. Além disso, é fundamental abordar questões de segurança online, privacidade e desinformação,

capacitando os alunos a discernirem informações confiáveis em um ambiente digital repleto de informações muitas vezes enganosas.

Cabe frisar que a formação para o desenvolvimento das competências digitais envolve a adesão e utilização confiante, crítica e responsável de tecnologias digitais na aprendizagem, no trabalho e na participação em sociedade. Sendo assim, para executar essa proposta o professor deve dominar as tecnologias para mediar a interação do estudante, viabilizando discussões e trocando experiências que levem aprendizado.

Olhando para o futuro, as pesquisas devem se concentrar na contínua evolução das tecnologias e suas influências no letramento digital. Investigar abordagens eficazes de ensino, métodos de avaliação e estratégias de engajamento será essencial para aprimorar ainda mais os programas de letramento digital na EJA. Além disso, a colaboração entre educadores, pesquisadores e formuladores de políticas pode contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e práticas recomendadas, impulsionando a eficácia e a abrangência desses programas.

De forma geral, essa proposta de intervenção pedagógica representa um passo crucial em direção à capacitação de indivíduos na era digital, com o potencial de promover a inclusão, a autonomia e a participação ativa de todos na sociedade contemporânea.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Última versão. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 17 abril 2021.

COPE, B; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-95, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTAR, J. Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: histórico e modelos. *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*. n. 9, 102, 53-71, jan-jun. 2014.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISAN, F. de M. *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. [Hybrid Teaching: Personalization and Technology in Education]. Porto Alegre: Penso, 2015.

PAIVA, J. OLIVEIRA, I. B. *Educação de Jovens e Adultos*. Coleção pedagogia em ação. São Paulo: DP *et al.*, 2009.

ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista [en línea]*, (4), p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155037796006>. Acesso em: 20 out. 2020.